

# A ESCOLA PRIMARIA

REVISTA MENSAL

Director :  
ALFREDO C. DE F. ALVIM

Officinas : RUA DO CARMO, 43

ASSIGNATURAS :

Para o Brasil	}	um anno....	12\$000
		6 mezes....	6\$000
União Postal.....			15\$000

## SUMMARIO

Anisio Teixeira.....	Classes unificadas O Departamento Estadual de Educação do Sul.
» » » .....	Exposição de motivos
Zopyro Goulart .....	Discurso
José Rangel , .....	Compromisso Cívico
Maria O. de Moura Reis ....	Cantico Orpheonico

Marianna Corrêa da Silva..	A disciplina na Escola Nova
Okena M. Serpa e Aracy M. J. de Mello... ..	Cooperativa Escolar
M. L. ....	A creança e os perigos a que está sujeita
Mestre Escola.....	Tres palavrinhas
Adalgisa F. da Cunha e outras	Pratica da Escola Nova

## CLASSES UNIFICADAS

Por dec. n. 4085 de 19 de Dezembro corrente consagrou o snr. Interventor Federal como lei uma das mais intensas aspirações do magisterio carioca: a unificação das classes em que se dividia.

A maneira pela qual debateram os professores, individualmente ou por suas associações, nas columnas da imprensa diaria e em concorridissimas assembléas mostrou bem claro o interesse que despertava no seio do professorado a questão que acaba de ser tão felizmente resolvida.

Certamente ainda não são inteiramente satisfactorios os vencimentos fixados, para a hora presente e muito menos para o futuro, dado o encarecimento normal progressivo do custo da vida. Mas ha que ponderar o estado de axhaustão do erário municipal, e mais a certeza de que augmentos futuros irão reajustando aos poucos os vencimentos ao preço da subsistencia, e mais que tudo o facto sobre o qual não pode pairar duvida, de não ser o ensino uma carreira para se enriquecer. Como industria, pode ser bom, algumas vezes, para os grandes empresarios, que dirigem estabelecimentos particulares. Para o operario seria apenas uma carreira mediocre, se

fora da remuneração pecuniaria não existisse essa parte de ideal, que caracteriza o apostolado, de tal sorte que bem se pode dizer que o magisterio não recebe vencimentos, nem ordenados, nem gratificações, nem propinas, mas apenas uma indemnização minima pelo holocausto da vida em beneficio da construção mental e moral da nação.

Apraz-nos consignar ainda a victoria da aspiração de que nos temos feito paladinos e que ainda em nosso numero de Setembro encarecíamos: a jubilação independente de invalidez physica.

Após o exercicio da profissão por longos annos chega o professor a um estado de esalfamento, de indisposição e portanto de inefficiencia, a que o Estado precisa prestar attenção. Não é justo, nem para os interesses particulares do funcionario, nem para os do ensino, que se haja de esperar a completa desordem somática para a concessão do justo repouso. A isso vem sábiamente obviar a instituição de uma commissão mixta, constituida de medicos e de inspectores escolares, que constitue uma das mais brilhantes glorias da actual administração municipal do ensino.

Toda correspondencia deve ser dirigida á Redacção: Rua Sete de Setembro, 174

## O Departamento Estadual de Educação, no Sul

(Do livro "Aspectos Americanos de Educação" do Dr. Anisio Teixeira)

Deixei Hampton ás 4,27 P, M., chegando á noite em Richmond, capital de Virginia.

Dr. Jackson Davis, do Conselho Geral de Educação, e Miss Virginia Randolph, inspectora escolar da Henrico Country Training School, cujo trabalho é reconhecido e louvado em toda a America, achavam-se fóra da cidade, não me sendo possível os vêr.

Esperavam-me um representante do Departamento Estadual de Educação e o Dr. Clark, presidente da Virginia Union University.

A minha visita a Richmond, porem, se destinava á inspecção da Henrico Country Training School e a ausencia de Miss Randolph tornava-me incerto o proveito de uma excursão até essa escola que fica a sete milhas da cidade.

Dediquei assim a manhã de 14 a uma visita á Pan American School, dirigida pela nossa patricia Senhorita Sylvia Carneiro Leão, voltando a encontrar-me com o representante do Departamento de Educação que, durante o almoço, deu-me uma idéa geral das actividades do Departamento.

O estado da Virginia tem uma organização uniforme e diversa da de outros estados, especialmente dos da Nova Inglaterra.

A administração publica se exerce pelo estado e pelos municipios sem nenhuma daquellas infinitissimas divisões locais de districto e townships.

O serviço escolar comprehende o Departamento Estadual e os Conselhos Escolares Municipaes, com o respectivo corpo de Superintendentes Estadual e Municipaes e de Superiores.

O Departamento Estadual é dirigido por um Conselho Geral de Educação composto de varios membros ex-officio, entre

os quaes o Governador, que tem somente um voto como os demais membros de outros seis membros eleitos pela Assembléa Legislativa, tres representando as Congregações e os Collegios e tres, o corpo de superintendentes.

Esse Conselho é representado pelo Superintendente Estadual de Educação, eleito pelo povo, que dirige executivamente o Departamento. As nomeações, entretanto, de superiores e superintendentes, excepto o estadual, é feita pelo Conselho, que elege os candidatos por maioria de votos.

Esse departamento estadual centraliza tecnicamente todo o serviço de educação, fornecendo licenças para ensinar, sem as quaes nenhum professor pôde leccionar nas escolas publicas, publicando o curso de estudo para todo o estado, adoptando livros escolares, *standards* para os edificios e todas as demais medidas de caracter tecnico.

A descentralização que existe é simplesmente administrativa, com relação a nomeações e pagamentos.

A tarde, visitei a Union University, que é a mais alta instituição de educação para negros no estado da Virginia, o qual dá cursos de direito, de theologia e de preparação de professores para escolas elementares e secundarias.

A Universidade é uma instituição privada mantida pela American Baptist Home Mission Society, que presta os mais valiosos serviços á raça negra, na America, mas que não offerece especial interesse para nós.

Dr. William John Clark, seu actual presidente, é um missionario, com varios annos de trabalho na India, e que ha uns dez annos dirige essa benemerita instituição.

### O COLLEGIO NORMAL DE FARMVILLE

Deixei Richmond, nesse mesmo dia, 14, ás 3½ da tarde chegando a Farmville ás 6½ da noite.

Em Farmville se encontra a mais afamada das escolas normaes do estado de Virginia, que me tinha sido especialmente recommendada pela Columbia University. Ahi despendi o sabbado, domingo e segunda, 15, 16 e 17 de Outubro.

\* \* \*

Como creio que já observei em outra parte dessas notas escriptas em viagem, nos momentos que me sobravam de um denso programma de visitas, quatro pontos que caracterizam os collegios americanos: profusão de edificios vastos e apropriados e aparelhamento e installações luxuosas e abundantes; methodos de ensino vivos, praticos em que participam igualmente professores e discipulos; um curriculum flexivel e rico, com extraordinaria variedade de cursos, de sorte que permita uma adequada adaptação ás necessidades e preferencias dos discipulos; e uma vida de estudantes tão diversa e variada, com tantas associações e clubes e tão grande actividade collectiva, que fazem, de facto que a vida de collegio não seja, neste paiz, o periodo de noviciado e provação que é entre nós, mas um periodo rico e fecundo, de plena vida social.

\* \* \*

O collegio normal de Farmville é uma outra documentação dessa minha affirmativa.

Situado em uma amavel localidade de 3.500 habitantes, occupa, em uma pequena elevação, um grupo de grandes edificios, ligados entre si por galerias, a que uma serve de columna, dando-lhes uma certa graça e elegancia, e mais 12 menores edificações destinadas a dormitórios das alumnas.

Um outro edificio escolar moderno embeleza os campos do collegio. Ahi funciona a escola de pratica dos estudantes, uma grande escola, com todos os gráus primarios e secundarios, nas mais avançadas condições de aparelhamento e methodos.

A visita do edificio principal põe-nos, primeiro, em contacto com um *hall* de recepção amplo e moderadamente mobiliado, no centro do qual uma admiravel copia da celebre estatua de Joanna d'Arc, em tamanho natural, põe uma singular nota de inspiração.

Sucedendo-se a este *hall*, estão varios outros salões menores de visita, diversas salas de repouso, um immenso *hall* para recreio, onde mais de 1.000 alumnos se divertem, um auditorio com igual capacidade, uma bibliotheca com salões confortaveis de leitura e que além dos seus 15.000 volumes de livros, possui uma profusão de revistas e jornaes do estado e das principaes cidades, o que lhe dá a nota actual e de immediato contacto com a vida do momento. O *gymnazio* e o salão de jantar têm as mesmas vastas proporções que exige o avultado numero de alumnos. Detive-me no refeitório, onde umas cem mesas redondas, nos seus linhos alvos e na sua profusão de talheres me lembravam muito mais um luxuoso salão de transatlanticos de luxo, do que um refeitório de collegio. Em cada mesa, uma das meninas faz de dona de casa e dirige o serviço e a distribuição dos pratos. Quinze copeiras servem a mais de 1.000 pessoas e o salão se enche e se esvazia na soccasiões de refeições em pouco mais de 40 minutos.

Passei a visitar os dormitorios, com os seus quartos modernos e singelos, todos com serviço de banho; depois o edificio da Y. W. C. A. com suas salas de conferencias e os seus novos salões de visitas, e as diferentes sédes dos "*sororities*", sociedades de estudantes com diversos e variados fins; e afinal fui visitar as classes, os gabinetes dos professores e os laboratórios.

E' dentro desse plano, variado em abundancia e riqueza (os collegios particulares são ainda mais luxuosos), que se constroem escolas e collegios na America.

Insisto neste ponto não só para mostrar a importancia que os educadores americanos dão ao ambiente material em que a sua juventude se forma, como, especialmente, para salientar um aspecto seu que

é demasiadamente esquecido entre nós : o de que a educação não é somente o período arduo e desagradavel de preparação para a vida, mas é elle mesmo vida, devendo assim participar plenamente das condições actuaes de existencia.

Qual será o brasileiro, sobretudo si foi alguma vez interno em um collegio, que não se lembrará do ambiente estreito dos seus dormitórios e refeitórios, da aridez da sua vida social, da sua supercongestão de trabalho puramente intellectual, em classes pobres e estereis, e das fugas indefectíveis, ora para as seducções da leitura de romances e uma vida litteraria artificial, ora para a insubordinação e o constante descontentamento? Os melhores de entre nós terão sentido pelo menos o incompleto, o super-intellectual dessa vida exclusiva de estudos, em que o contraste entre uma rica e variada vida de leituras e a monotonia desgostosa da vida quotidiana, punha sempre a nota intima de inquietação e de tragedia, pela qual se caracteriza essa vida desintegrada de collegio.

Dahi as aberrações de uma constante crise metaphysica muito caracteristica de nossa mocidade, que não leva do collegio esse contente idealismo americano, mas apenas o gravame de philosophias amargas, com um sentido inquieto da vida, e effectivamente diminuida e desestimulada para a lucta natural da existencia.

Valha-nos que, hoje, um certo enriquecimento dos programmas com educação physica e esportes está a offerecer condições que ainda são sensivelmente mediocres, mas que já são superiores ás do meu tempo.

#### METHODOS DE ENSINO

No meu primeiro dia de visita, visitei duas aulas, uma de educação, outra de inglês, no curso especial de leitura (reading course).

A aula de educação, uma aula do primeiro anno, consistiu na leitura e discussão dos relatos feitos pelas alumnas de um período anterior de observação em uma das escolas de praticas.

A professora dirige a sua hora de aula no intuito de levar as suas alumnas a um julgamento positivo e proveitoso do trabalho das collegas. Cada uma das alumnas lia a sua descripção do trabalho observado e dos pontos que lhes haviam parecido capitaes. A classe, a seguir, discutia o valôr desses pontos e a contribuição individual da alumna.

Essa discussão era uma fonte vital para varios ensinamentos de processos de methodos de exactidão e de estudo original. Em uma classe que estava apenas com um mês de trabalho, havia uma certa incerteza e falta de vigôr, mas o que desejo accentuar é o systema de collaboraçã e não de simples audiçã da classe.

Para illustrar quanto esse processo de trabalho actual em classe está penetrando o espirito do methodo escolar americano, abro aqui um parenthese para contar uma anecdota que me referiu um professor na Columbia University.

Não sei que professor de educação teve que residir durante alguns meses em uma pequena localidade, afim de fazer um inquerito escolar. Durante esse periodo desejou pôr o seu pequeno de 6 para 7 annos em uma das escolas locais. A criança esteve na escola um dia e não quiz mais voltar.

— Porque não quer você ir a escola?

— Oh! Papae! é uma escola só para ouvir... (a listening school).

E já que estou a contar essa anecdota, não resisto ao desejo de mencionar outro incidente, de outra natureza, mas tambem caracteristico não sei si diga da liberdade ou si da naturalidade e iniciativa da criança americana. Deu-se o facto na classe a que estava assistindo.

A professora se esquecera, em seu quarto, de umas notas e pediu a uma alumna que lhe fizesse o favôr de ir buscar-lh'as. Depois de alguma demora, voltou sem as notas, informando com toda a naturalidade:

— A senhora deixou a porta fechada; procurei saltar a janella, mas era muito alta e não o consegui.

\* \* \*

Passei, em seguida a assistir a uma aula do curso de fundamentos da *Fundation Course in Reading*. Os cursos, no collegio, são divididos em quatro partes — curso do outomno, do inverno, da primavera e do verão. Em cada um desses *quartos*, se dá um programma especial, permitindo assim uma variedade maior. Assim, o curso de leitura comprehende: — Fundamentos em leitura; Leitura para professores dos grâus adiantados da Escola Elementar; Interpretação litteraria e Treino da Voz; Theatro e Festivaes; Historia e Desenvolvimento do Drama Inglês. Explicarei adiante esse plano.

O curso a que assistia, é ministrado em todos os periodos.

Destina-se a dar ao estudante articulação distincta, correcção de pronuncia, liberdade e facilidade em fallar diante de um grupo e poder critico de analyse.

A aula se dividiu em dois periodos. No primeiro a professora discutiu com as alumnas criticas de leituras que os estudantes haviam feito.

Durante o segundo periodo, diversas alumnas se exercitaram em fallar em publico durante dois ou tres minutos sobre um assumpto que fôra fixado na vespera, — "salientar as qualidades de um bom ouvinte". Depois estudou-se e discutiu-se a clareza, o plano, os pontos predominantes dos differentes discursos pequenos.

De proposito, evitei até aqui esse termo *discurso*. Entre nós o sentido de fallar em publico está tão visceralmente deturpado, a nossa mania oratoria tornou-o uma cousa tão ridicula, que ao fallar desses cursos de *fallar em publico* (public speaking), que existem em todas as escolas americanas, secundarias, normaes ou universitarias, é indispensavel uma explicação para evitar-se um espantoso mal-entendido.

Fallar em publico, na America, differe

como agua do vinho, de discursar, como isto é comprehendido entre nós.

O americano aprende a fallar em publico para saber dizer com clareza, sem emphase rhetorica, duas ou tres cousas concretas que, no momento, elle tenha que dizer.

Essas meninas americanas, que, uma a uma, se succederam, em frente de sua classe, eram um modesto exemplo do que vinha dizendo.

Sem acanhamento e sem nervos, todas ellas deram conta do seu recado e todas ellas, mais ou menos, accentuaram um ponto que lhes parecia fundamental nas qualidades de um bom ouvinte.

Outro exemplo, desse methodo de fallar em publico, em tom singelo de conversa, com que o orador (nós só temos essa palavra odiosa), entretanto, não perde nem o poder informativo, nem o poder convincente, tive eu, na conferencia a que me foi dado assistir em Hampton, do Governador da Costa do Ouro, na Africa Occidental, Sir Gordon Guggisburg, um canadense que está administrando aquella colonia africana com tanto successo, que o seu orçamento de governo, que era em 1919, quando elle foi nomeado, de 7 milhões e meio de dollares (exactamente o da Bahia), é hoje de 27 milhões de dollares.

Sir Guggisburg entreteve o seu auditorio, composto somente de professores, em Hampton, por espaço de 1 hora e  $\frac{1}{4}$ , em que me deu mais um exemplo typico desse *plain talk* inglês, interessante, incisivo e natural e que pouco depois eu ia vêr ensinado nas classes americanas.

Não quero deixar de mencionar, porque talvez seja curioso detalhe que a maior parte de sua conferencia Sir Guggisburg fel-a, displicentemente sentado sobre a mesa, que entre nós serve somente para receber os golpes violentos dos nossos gestos de povo-orador.

## Unificação de classes do Magisterio Municipal

*Temos a satisfação de passar para nossas columnas a brilhante exposição de motivos, que o illustre Director da Instrução, Dr. Anísio Teixeira, apresentou ao Snr. Interventor, acompanhada do decreto da unificação de classe dos professores primarios.*

*Em seguida, publicamos o esplendido discurso proferido pelo Presidente da Associação dos Professores Primarios, Dr. Zopyro Goulart, por ocasião da solemnidade da assignatura do referido decreto.*

*Eis a exposição do Director de Instrução:*

«Exmo. Sr. Interventor:

Entre os mais velhos anseios do magisterio municipal figura o da unificação da classe. E o que de logo legitima essa aspiração é que ella visa, primordialmente, uma vez realizada, transformar em «carreira» o que hoje, sendo embora assim chamado, constitue, no tocante ás garantias do progresso economico de cada professor, apenas um «emprego». A V. Ex. de certo não passará despercebida da immensa distancia que vae entre uma coisa e outra. «Carreira» presuppõe victoria autonoma, triumpho inevitavel do esforço. «Emprego», ao revez disto, tem um sentido restricto, estagnado. E quando ali, os horizontes se alargam automaticamente, á medida que avança o trabalho, aqui elles permanecerão inalterados, se mãos estranhas não o vierem ampliar. Ora, a classificação para effeito de promoções, pelo criterio do merecimento de cada um e pela comparação de cada elemento obtido com os demais elementos diluidos na amplitude do conjunto, tem mantido até agora o professorado carioca não sob os imperativos deste ultimo caso. Com effeito, numa classe em que o numero de vagas a preencher é sempre inferior ao de elementos efficientes com direito ao accesso, a preferencia dada a um determinado grupo, melhorando-lhe as condições de vida, implica

numa tão flagrante injustiça para com os demais collocados pelo proprio merito, em igualdade de condições com os contemplados, que a esses, não se lhe pôde negar, quando não o direito ao menos razões de attribuir a causas menos lisas a decepção de que foram victimas. Tudo isto gera no meio da collectividade um espirito de competição pessoal, em cuja nevoa se obliteram as visões, enxergando nas victorias mais bellas, simples consequencias de favores grangeados fóra do campo em que se agitam os valores funcçionaes. E são bem faceis de avaliar os males que decorrem de um tal estado de animo. A lei de unificação da classe, que tenho a honra de apresentar a V. Ex. eliminará essas forças negativas. Ella dará ao professorado a certeza de que ninguem poderá influir melhor para o seu bem estar do que elle proprio. E a victoria de um collega longe de parecer, como dantes, uma preterição aos outros de igual valor, apparecer-lhe-ha aos olhos como um estímulo salutar. Mas não é só. Da certeza de que o seu trabalho está sendo merecidamente computado para uma recompensa futura, o educador colherá o de que necessita para o estudo dos problemas da escola, para a tranquilla applicação da sua actividade em beneficio da infancia e do paiz. Todavia, Sr. Interventor, a enumeração destas vantagens não deve significar que sómente vantagens caberão aos professores com a presente lei. São tambem severas as condições impostas para que os mestres as possam auferir. Um exame detido da materia mostrará que isto é verdade. Benefícios o obrigações se equivalem aqui. E o magisterio carioca, acceitando e até incentivando a transformação que vos proponho fazer na sua classe, assume consigo mesmo um compromisso de profunda gravidade, e uma demonstração de brio que realmente enche de orgulho os que têm a ventura de o dirigir».

## Oração do Dr. Zopyro Goulart

Exm. Snr. Interventor

A lei, que V. Ex. acaba de promulgar, reflecte, em sua expressão predominante, uma das mais antigas, das mais justas e melhor sentidas aspirações do magisterio municipal.

Ainda echoam, vivas e entusiasticas, as vibrações da memoravel assembléa de 1º de Setembro, em que se manifestara, impressioante e suggestivamente, o anseio collectivo do professorado carioca pela chamada unificação de classes.

Foi na Associação dos Professores Primarios, apoiada logo por outros nucleos associativos, que surgiu e cresceu o pensamento realizador do majestoso comicio, onde se implumou a idéa que a lei agora consubstancia. No momento desta corporificação desejada, a mesma Associação tem o dever e a honra de apresentar a V. Ex. e ao Sur. Director de Instrução Publica seus applausos e agradecimentos.

Era, na verdade legitima, a aspiração do professorado primario. E a lei, que hoje foi assignada, constitue um imperativo de justiça.

Viviam os professores entre a expectativa e o desanimo ante as devidas promoções que se adiavam por longos annos e o desalento, a desillusão ou a intima revolta que provocavam as injustiças, reaes ou apparentes, commettidas quando as promoções se faziam.

No espirito desses educadores foi se entibiando a confiança nos propositos honestos da administração publica.

Assim desconfiantes, se desejavam os decretos de promoção por merecimento, ao mesmo tempo os temiam.

Desesperança e desconfiança, dest'arte, não poderiam deixar de predominar nos sentimentos daquelles que, por função do magisterio, deviam ser criadores de optimismo. Era a acção paradoxal do Estado!

Certas vezes, poderia a autoridade do ensino ter commettido injustiças por influencia de injunções inconfessaveis. Sua maior culpa, no entanto, consistira em manter pro-

cessos de avaliação de merecimento, onde os valores se mediam, chaoticamente, através de julgamentos parcellares, variaveis e heterogeneos.

Essa hybridez de normas, improprias a um perfeito ajuizamento de capacidades, e o reduzido numero de vagas para cujo preenchimento concorriam innumerados candidatos mercedores do accesso, eram as razões primaciaes que conduzião o mais recto director de instrução publica a pratica não consciante de injustiças, por certo prejudiciaes ao magisterio e ao ensino.

Desses factores proveio a aspiração sincera e vehemente pela unidade da classe de professores.

Urgia uma providencia que revogasse os processos archaicos e iniquos, que feriam os direitos do professorado, afrouxavam os laços de solidariedade da classe e, principalmente, empallideciam no poder publico essa aureola de prestigio moral que sempre lhe deve assistir, a cada instante, respeitavel e immarcescível.

A lei que o Snr. Director de Instrução Publica elaborou e que V. Ex. acaba de assignar, reflecte, Snr. Interventor, o raio de luz, esperado e saneador, que se projecta, fertilizante, no chaos das praticas condemnadas.

Não me anima o proposito de ser importuno com a prolixidade de palavras demoradas.

Deixo de realçar outras conquistas, para o ensino e para o magisterio, que a lei encerra, afim de salientar, sobretudo, o espirito essencialmente democratico, que orientou a feitura do projecto agora ultimado.

Não me seduzem Snr. Interventor (e peço perdão por assim me confessar a V. Ex.) os embates revolucionarios.

Por temperamento confio mais e muito mais no aperfeiçoamento conseguido pelos processos educacionaes e evolutivos.

Todavia, chego tambem a comprehender que os surtos revolucionarios certas vezes agitam e abalam a alma das nacionalidades, arrancando-a da estagnação em que estas se corrompem e da esterilidade em que se estiolam e definham.

Para nós, medicos, taes surtos lembram as therapeuticas de choque, que provocam reacções biologicas tumultuarias e violentas, mas que algumas vezes, beneficas, reaccendem a

chamma da vida nos organismos em que já se prenunciavam as horas de agonia.

A presente lei, é, certamente, um indicio de que a mentalidade da nossa administração publica se aperfeiçoa, sob a inspiração de um espirito post-revolucionario de renovação.

Ella é, sem duvida, uma obra de collaboração das associações de classe, acceita pelo Snr. Director de Instrucção Publica e prestigiada por V. Ex.

As vibrações da assembléa convocada pela Associação dos Professores Primarios não encontraram a administração municipal enclausurada em compartimento estanque, inacessível aos seus echos e enthusiasmos.

Amparou-as o acolhimento attencioso que V. Ex. dispensou á commissão das associações de classe, naquella momento aqui presente.

E a attitude do Sr. Director de Instrucção, desprezando projecto da directoria naquella reunião desapprovado, de coração integrando-se e lealmente confundindo-se nas proprias aspirações do magisterio, ao mesmo tempo que ennobrece e recomenda sua figura de administrador esclarecido, orientado pelos novos moldes sociaes, tambem denuncia o evidente progresso que vaesendo assimilado pelo conceito da administração publica em nosso paiz.

O respeito ao pensamento das corporações, de que as sociedades de classe são expressões legitimas, constitue uma conquista social moderna.

Della nos não devemos afastar, evitado, entretanto, o exaggero das reivindicaciones pleiteadas, quando estas chegam ao sacrificio do Estado, que é a fórma mais representativa da collectividade.

Perante essas associações, é mister que o poder publico mantenha consciante equilibrio entre o que pôde ser ouvido e o que deve ser concedido.

Essa posição V. Ex. assumiu com espirito de justiça e consciencia de responsabilidade.

Aliás, a associação que me conferiu a honra da sua presidencia não visa apenas melhorias materiaes para os seus associados: orientam-na os mais alevantados objectivos educacionaes.

Assim, apoiando com sinceridade e en-

thusiasmo as aspirações do magisterio primario, não collocaria V. Ex. e o Snr. Director de Instrucção Publica em difficuldades para ouvi-la, sem que pudessem attendê-la.

A lei promulgada não exprime inteira justiça. Mas, sendo examinada sua estrutura basica, apreciando-se suas idéas centraes advinha-se que V. Ex. tambem reconhece essa verdade e se ella ahi não se distribue, completa, integral, foi que encontrou o obstaculo de uma situação financeira inapropriada a maiores beneficios. Entretanto, a estrada para que se attinja a perfeita justiça foi sabiamente delineada. Praza aos céos consiga-se alcançá-la em proximo futuro.

Mas, Snr. Interventor, esta forçada deficiencia da lei não enfraquece a razão nem diminue a intensidade dos agradecimentos, que deve a V. Ex. e ao Snr. Director de Instrucção o magisterio municipal, agora satisfeito, integralmente, nas suas maiores aspirações:— unificação das classes e augmento progressivo e certo dos seus vencimentos.

As mesmas autoridades, a Associação dos Professores Primarios novamente agradece o acolhimento que lhe dispensou, quando em defesa desta justa aspiração collectiva.



## Compromisso Civico

*O professor José Rangel, eminente director do Instituto Profissional João Alfredo, no dia da festa da bandeira, fez com que os seus alumnos, tendo a dcxtra estendida em direcção ao pavilhão nacional, depois de hasteado, prestassem, destacando phrase por phrase, o seguinte compromisso, reaffirmado com applausos do Director Geral e de numerosa assistencia, por occasião da solemnidade do encerramento das aulas, verificado no dia 1.º do corrente mez:*

— Querida patria minha!

— Foste fundada por varões cheios de valor e animados de fé, para assegurar os beneficios da liberdade a teus filhos, assim como aos homens de boa vontade

do mundo inteiro que quizessem viver á sombra da tua bandeira liberal e gloriosa.

E eu, teu filho devoto, orgulhosamente te saúdo hoje, com a affirmação da minha confiança em teus seguros destinos, assumindo, neste momento, o solemne compromisso de cumprir fielmente, em toda minha vida, os deveres sagrados de humanidade e de civismo; prometto assim, ser sempre digno do teu carinho, honrado, leal, forte e trabalhador; prometto, afinal, respeitar e fazer respeitar as tuas leis, lutando sem desfallecimentos para que sejam ellas o penhor da tua gloria, e a garantia de toda a gente que vive sob o nosso céu constellado, confiante no espirito de paz, de disciplina, de ordem, de justiça e de progresso, que é a aspiração suprema do valoroso povo brasileiro.



## Cantico Orpheonico

Orpheão, é a denominação geralmente dada ás sociedades coraes; e a sua origem, que data de 1833, foi exactamente entre as creanças das escolas primarias de Paris, que Wilhem, seu grande mestre, reuniu e instruiu no canto em conjuncto.

Tal foi o resultado obtido e tão grande enthusiasmo despertaram as execuções desse conjuncto, que dois annos após era Wilhem nomeado director geral do ensino de canto coral nas escolas e, desde então, é que se começou a denominar "orpheon" a esses conjunctos coraes.

Dentro de pouco tempo generalisava-se a organização de sociedades coraes e Wilhem fundava o primeiro orpheão de operarios.

Começava-se assim a desenvolver no povo o gosto pela Musica.

Sim, desenvolver, porque o gosto pela Musica sempre existiu em todos os tempos e entre todos os povos, selvagens ou civilizados, embora mais accentuadamente nuns do que noutros.

O canto e a palavra são irmãos e de origem, por certo, contemporanea. Mas, se ambos traduzem o pensamento, ha subtilezas de sentimento, estados emotivos, que linguagem falada alguma sabe traduzir e que, entretanto, a Musica, esta arte tão sublime e extraordinaria, com o recurso de sete notas apenas, exprime em toda a sua plenitude e, ainda mais, transmite a quem a ouve o encantamento da sua emoção.

Beethoven, o grande genio, chegou mesmo a affirmar que "a Musica é uma revelação mais elevada que a Sciencia e a Philosophia, attento a que só o espirito o inspirava e o incitava a proseguir."

Deixemos, porém, as divagações sobre essa arte divina, que todo o mundo mais ou menos sente e comprehende, mas só os dotados de talento podem definir aproximadamente; pois que esse dom mysterioso que possui a Musica de penetrar os mais íntimos refolhos de nossa alma, a palavra, pesada e inexpressiva, difficilmente pode definir ou explicar.

Voltemos, então, a falar sobre o orpheão.

Depois do seu auspicioso inicio na França, para avaliar-se os seus bons resultados e o crescente enthusiasmo por ella despertado, basta lembrarmos-nos que, actualmente, aquelle paiz possui cerca de duas mil sociedades coraes compostas de duzentos mil membros, approximadamente.

A Allemanha acompanhou quasi pa-

rallelamente este movimento artistico educacional da França, pois desde 1809 que em Berlim fôra fundada por Zelter uma associação coral, embora ainda sem intuito verdadeiramente educativo.

Seguiram-se a esta, muitas outras sociedades coraes espalhadas tambem em Leipzig e Francfort e hoje a Allemanha conta numerosissimos orpheões reunidos sob a denominação de "Deutscher Sangerbund".

A introdução do ensino obrigatorio de Musica nas escolas allemãs, foi, porém, determinada por um facto bastante interessante, sob o ponto de vista educacional.

Em 1860, quando Bismarck, o grande estadista, o verdadeiro pae da Allemanha, impulsionava sua patria na rota brilhante de progresso que ella descreveu, observou um dia, numa festa publica, que, emquanto se fazia musica, a população incorrigivel ficava attenta, ouvindo com todo o interesse e dentro da melhor disciplina.

Tal poder da musica sobre o animo do povo, ainda que inculto, impressionou-o tão profundamente, que Bismarck se apressou a narrar o facto ao imperador Guilherme I e, logo após, era o ensino dessa arte introduzido obrigatoria-mente nas escolas da Allemanha. E quem nos diz não ter sido este ensino um dos principaes factores da reconhecida disciplina e consequente organização daquelle povo, se seu formidavel desenvolvimento politico-social intensificou-se exactamente a partir daquella época?

Passemos agora á Russia. Neste paiz, o canto coral é uma tradição de raça, é innato no povo.

E da sua esplendida execução e te-

chnica nessa arte, nós já tivemos testemunho no successo aqui alcançado pelos celebres Córos Ukranianos, que ha alguns annos nos visitaram.

Na Russia moderna tem tambem sido o canto coral largamente utilizado como factor educativo. E, referindo-se a esse povo extraordinario, para o qual a Musica é quasi uma razão de ser da vida, não será inoportuno mencionar as referencias elogiosas, ou melhor, entusiasticas, que Stravinsky, actualmente o maior mestre da musica russa, dispensou ao nosso illustre patricio maestro Villa Lobos, considerando-o "a maior revelação da musica moderna em todo o mundo artistico".

A Suissa e até mesmo a Italia, que durante algum tempo se conservou indifferente a este genero de manifestação artistica, o canto coral, hoje possuem ambas, tambem, grande numero de agremiações coraes.

Onde, porém, o canto orpheonico tem attingido um desenvolvimento extraordinario, apesar de mais recentemente instituido, é na Hespanha.

Actualmente ella conta innumeror orpheões, entre os mais notaveis o Orpheão Catalão e um dos maiores e mais bellos do mundo é o Orpheão Gracienne de Barcelona, que executou uma composição do maestro Villa-Lobos, regida pelo proprio autor, por ocasião de uma festa sul-americana na Exposição de Barcelona. Só naquella cidade ha cerca de 800 orpheões.

Em pouco tempo as nações americanas reconheciam o valor educativo do canto coral e imitavam os paizes europeus.

Nos Estados Unidos da America do Norte vem funcionando ha trinta annos

uma Federação Orpheonica com séde admiravelmente installada em New-York e dirigida por Ernesto Scheling, constituída exclusivamente de creanças de todos os Estados da União, formando um conjuncto de 150 mil jovens orpheonistas.

Além desta federação, ha naquelle paiz para mais de mil outros orpheões particulares e até alguns constituídos pela raça negra americana, destinados a executar musica typica.

A Argentina tambem já iniciou este movimento de defesa da sua arte musical, e conta já varios conjunctos orpheonicos dirigidos, de um modo geral, pelo grande maestro José André.

Mas, d'onde provem tão vivo interesse de todos os povos cultos por essa manifestação de arte musical — o canto orpheonico?

E' muito simples a resposta: é que o orpheão apresenta um triplice aspecto educativo — artistico, moral e civico — isto é, divulgando entre todas as camadas sociaes o culto pela Musica, aproveitada a doce influencia que esta arte exerce sobre os sentimentos humanos, para através dos cantos populares, das canções de officio, dos hymnos patrioticos, estimular e desenvolver no povo o amor á arte, o amor ao trabalho e á familia, o amor á Natureza e ás cousas bellas e elevadas da vida, em summa — o amor á Patria!

E tudo isto dentro de uma maravilhosa disciplina, suave, embaladora e perfeita: a disciplina do rythmo musical.

Introduzido nas escolas, onde mais eficiente é a sua acção, o orpheão vae despertar a musicalidade de uns, desenvolver a tendencia artistica de outros, estimular em todos o interesse pela Musica,

formando assim um publico capaz de comprehender a arte elevada.

E, como o orpheão é um symbolo vivo da cooperação exigindo ordem e attenção absolutas, ao mesmo tempo que a educação musical é feita, vae o educador obtendo de cada alumno uma disciplina espontanea e voluntaria. Do conjuncto, dessa disciplina collectiva que é o proprio rythmo da vida, depende o desenvolvimento de uma nação, como do rythmo do coração depende a vida de cada homem. E é dessa disciplina, base da ordem, que tambem depende o progresso, tal como o indica o sagrado lema da nossa bandeira.

Já tardava este surto patriotico em pról da Musica Brasileira.

A nossa querida terra, onde tudo é cheio de luz e som, onde tudo canta e vibra: os nossos passaros como as nossas cigarras, os nossos coqueiraes alegres do norte como os pinhaes gementes do sul, os nossos rios remansosos como as cachoeiras turbulentas e as praias preguiçosas; o nosso amado Brasil, a quem o Creador prodigalisou tanta fonte de belleza e harmonia, tinha a sua genuina arte musical quasi esquecida, ou, peor ainda, desdenhada...

Poucos compositores nacionaes têm buscado inspiração nos themas puramente brasileiros, apesar de abundantes entre a nossa gente e commumente cheios de belleza e originalidade.

Mas qual será a razão dessa indifferença?

A falta de cultura musical no Brasil?

Certamente não, porquanto temos possuido brilhantes talentos musicaes e grandes compositores consagrados, não só aqui, como nos mais cultos centros artisticos europeus. São sobejamente

conhecidos os nomes de Carlos Gomes, Leopoldo Miguez, Alberto Nepomuceno, Henrique Oswald, Francisco Braga, Barrozo Netto, Villa Lobos e muitos outros, que seria longo enumerar; desta pleiade notavel, porém, poucos se occuparam da musica essencialmente brasileira.

E' que entre a musica elevada dos nossos musicistas, na sua grande maioria filiados a escolas europeas, e a musica popular nacional, onde deve ser formado o verdadeiro estylo musical de uma raça, nunca houve um elemento de transição que burilasse, elevasse essa musica popular a um nivel apreciavel.

Pois bem, esse traço de união entre a musica popular e a musica elevada, esse grande passo para o soerguimento da arte musical brasileira, acaba de ser brilhantemente levado a effeito pelo nosso illustre maestro Villa Lobos, com a organização do orpheão escolar.

Seja dito de passagem que, nessa campanha educadora, já houvera iniciativa em dois estados brasileiros: Em S. Paulo, com a criação do orpheão dirigido pelo maestro João Gomes Junior e em Pernambuco, com o orpheão creado por Fabiano Lozano e Ceição Barros Barreto — esta ultima, intelligente collaboradora do maestro Villa Lobos na organização do orpheão escolar no Districto Federal.

O maestro Villa Lobos, porém, artista dotado de uma tenacidade e energia emprehendedora, que só podem ser medidas pelo seu talento e patriotismo, animado pelo ideal da cultura artistica do povo brasileiro e da formação de uma arte puramente nacional, tem obtido no curto espaço de seis mezes um resultado que outros paizes só lograram obter em annos de esforço consecutivo.

*Maria Olympia de Moura Reis*

## A disciplina na Escola Nova

*Palestra realisada no G. Escolar "José Bonifacio" pela professora Marianna Correa da Silva*

Não fôra o meu esperito de obediencia ás ordens dos meus superiores e a esperanza na indulgencia das Sras. Directoras e das minhas distinctas collégas, não ousaria enfrentar este auditorio para ler a minha desalinhavada palestra. Deixaria a outra mais competente e com mais largo tirocinio tratar melhor do assumpto. Deram-me, porém, esta incumbencia, e aqui estou, para dizer o meu recado do melhor modo possivel.

Com a introduccão da Escola Nova, tão empregada na Allemanha, na França, na Italia e em outros paizes, muito se tem discutido entre nós o modo de se fazer a disciplina nas nossas sala de aula.

Tendo adquirido minha instrucção primaria em escola, que sempre primou pela ordem e pelo cuidado com que preparava seus alumnos, escusado será dizer-lhes que considero a disciplina um dos principaes factores do progresso da classe.

Não me refiro, porém, áquella disciplina aterradora dos tempos idos, em que o mestre era tido mais como verdugo do que como um pae, um amigo.

Longe vão esses tempos e com elles desapareceram das nossas escolas os castigos que muitas vezes mais irritavam as creanças do que as corrigiam.

Disciplinar não é fazer do individuo uma machina de obediencia passiva.

Disciplinar é educar. E' habituar a creança ao cumprimento exacto dos seus deveres. E' mostrar-lhe que obedecer conscientemente não é humilhação é dignidade.

A liberdade da creança, tão preconizada pela Escola Nova, não é e nem pode ser uma liberdade anarchica, mal comprehendida e que redunde numa disciplina ruidosa, perturbadora do trabalho na sua e nas classes vizinhas. E' preciso não confundir liberdade com licença, diz Decroly, pois aquella só se refere á pratica do bem.

A disciplina activa, que é um alto principio educativo, consiste em dar ás creanças liberdade de se expandirem, mas entregues sempre aos respectivos exercicios, habituadas, como devem estar, a fixar a attenção em trabalhos adaptados aos seus gostos e a resistir ao desejo de conversar ou de se distrahirem com outras cousas.

Ha obstaculos que impedem se dê igualmente plena liberdade a todas as creanças. Não pode haver uma regra geral para conceder-se liberdade ou não. Nas mesmas classes mesmo, temos a prova cabal de que, ou pela natureza da creança, ou pelos habitos que ella adquiriu na educação dos primeiros annos, não é possivel dar-se plena liberdade a algumas creanças. em razão do seu proprio bem, como igualmente no da propria classe.

Tenho alumnos aos quaes, por experiencias feitas, posso dar liberdade, emquanto que a outros não.

Não ha nada — nem poderá haver — que faça com que a liberdade seja completa, na escola, diz Decroly.

Para se empregar a disciplina activa ha necessidade de se conhecer a indole de cada creança. E dahi, a missão difficilima da mestre.

Mme. Montessori, considerada uma grande libertadora da infancia, não recommenda, sempre uma liberdade illimitada. Ella reconhece um limite, quando os direitos de um alumno entram em conflicto com os dos demais. O problema da liberdade é, realmente, o problema do menino, individualmente considerado.

Diz ainda Montessori que, quando uma creança não se adapta á disciplina e se torna prejudicial á classe pelo desassocego, o melhor é isolal-a do convivio das outras e consideral-a um ser doente, de quem se deve ter pena.

E' bem possivel que esse modo de consideral-a, como um ser inferior aos outros, venha a despertar-lhe o amor proprio e a contribuir para que ella entre num regimen de liberdade, respeitadora da liberdade alheia.

Acho, porém, que não só em classe, como em recreio, tem a professora necessidade, algumas vezes, de deixar as creanças em complete liberdade de acção, mas tão sómente com o fito de as conhecer melhor, de

observal-as nas suas manifestações expontaneas e, deste modo, determinar o gráo de liberdade de que ellas poderão gozar.

A creança deve e tem necessidade de ser activa. Não se pode dizer que uma creança seja boa e disciplinada, pelo facto de ficar, durante as horas de aula, immovel como um paralytico e silenciosa como um morto. Seria uma creança doente, anniquilada, e não disciplinada.

Não deve, porém, a creança levar a sua liberdade a ponto de praticar actos que possam prejudicar aos outros, ou que, redundem em acções censuraveis.

Toda tarefa da educadora consiste justamente em evitar que as creanças confundam a immobilidade com o bem e a actividade com o mal. Deve a mestra ensinal-a a saber querer, a fazer o que convem, a examinar os seus actos, a convencer-se a si mesma e a reconhecer lealmente as suas faltas, para corrigir-se com sinceridade.

Mas como obter disciplina numa classe em liberdade?

Fazendo-nos creanças como as creanças que educamos, porque, só desse modo, poderemos estudar sufficientemente o caracter de cada nma dellas. Pensarão, talvez, que os alumnos se tornem menos respeitadores á mestra, porque esta conversa, brinca e ri com elles? Puro engano! Tornar-se-ão mais communicativos, dando-lhe oportunidade para conhecê-los e corrigil-os.

Não é boa professora, sob o ponto de vista educativo, aquella que habitua a creança a temel-a, a afastal-a de si, pelo seu modo aspero, rispido e intolerante.

As palavras asperas e duras, os commentarios espirituosos, os ditos jocosos, jamais conseguiram aquillo que pode fazer uma observação justa e comedida, uma palavra affectuosa e boa, um olhar de censura ou exprobração, uma expressão de physionomia que traduza o amor e a firmeza da educadora.

Não são os rigores exaggerados aquelles que melhores resultados dão. Temperamentos infantis existem a que taes processos, longe de corrigir, produzem males irremediaveis.

A irritabilidade, causada pela reprehensão levada ao extremo, arrasta a creança á pratica de actos tendentes a fugir ás suas

consequencias, sem, no entretanto, produzirem o bem que se deseja.

A franqueza, a lealdade, as naturaes manifestações do espirito desaparecem para serem substituidas pela hypocrisia, pela dissimulação.

Si do rigor exaggerado podem advir perniciosas consequencias, excessivas benevolencias não darão tambem melhores resultados.

Como graduar então essa disciplina?

Feito o estudo da creança, oboervada em todos os momentos de attenção voluntaria ou natural, de liberdade e de despreocupação, uma vez comprehendida, pela manifestação de suas tendencias, esperará a mestra o momento opportuno para applicar os remedios que a pedagogia ensina e que só a boa educadora sabe dosar, de accordo com as necessidades de cada temperamento.

E, quando a mestra, tiver conquistado pela sua doçura, o coração de todos os alumnos, será bastante, apenas, para manter a disciplina, um olhar ou uma palavra sua.

Oxalá, assim entendam as jovens aduadoras das nossas escolas, e essas creaturinhas a quem estará entregue o Brasil de amanhã, serão homens firmes em suas resoluções, homens de iniciativa, homens de vontade, porém, de vontade disciplinada, de modo a se tornarem senhores de si mesmos, governando seus actos e orientando a sua conducta para o bem.

## Cooperativa Escolar

**Relatorio da Cooperativa da Escola Francisco Manoel, do 10.º Districto no periodo de Novembro de 1931 a Julho de 1932**

A *Cooperativa da Escola Francisco Manoel* foi fundada em Novembro de 1931.

No dia 14 do referido mez e anno, reunidos alguns representantes do corpo docente da Escola, entre os quaes se achava a respectiva Directora, assim como os alumnos das 3.ª, 4.ª e 5.ª series, da

referida Escola, todos interessados nessa Cooperativa, — procedeu-se á eleição da sua primeira directoria, constituída por alumnos da 4.ª serie.

Empossada, foi ella devidamente inteirada da finalidade da associação que vinha de ser criada, bem assim, das attribuições que lhe cabiam, demonstrando os alumnos eleitos, a natural alegria dos que se investem, pela primeira vez, em cargos que representam o inicio dos compromissos em face da sociedade.

A Directora da Escola, D. Everilde de Faria Lemos da Fonseca e as demais professoras organisadoras e orientadoras da *Cooperativa*, professoras Iracema Freire e Guiomar França de Miranda Ennes, foram incansaveis e eloquentes nas explanações que então realisaram, procurando incutir no animo de todos os alumnos, o valor, a grandesa e os beneficios que advêm de associações da especie da que se vinha de fundar entre elles.

Terminada a cerimonia dos actos inaugurales, entraram, immediatamente, a serem executadas as determinações estatutarias, verificando-se a existencia de 175 accionistas, dando-se então, inicio ao movimento economico, arrecadando-se a importancia total de 18\$000, correspondentes a 9 acções do valor de 2\$000 cada uma, e mais 184\$000 correspondente a 50% do valor de 166 acções não integralizadas.

Com esse capital, adquiriu-se, logo, o material escolar indispensavel, taes: lapis, tinteiros, cadernos, pennas, etc., dando-se inicio ao funcionamento da Cooperativa.

A 15 de Dezembro p. findo, encerrou-se o primeiro periodo de acção, cujo balancete dirá do seu movimento:

Capital empregado.....	184\$000
Despezas feitas.....	210\$000
Venda total.....	183\$400
Media de venda diaria.....	13\$100
Maximo de venda diaria.....	30\$600
Dinheiro em caixa.....	157\$200
Valor das mercadorias existentes	109\$145
Total Cooperativa (dinh. e merc.)	266\$345
Capital a deduzir....	184\$000
Saldo .....	82\$345

Em Abril de 1932, foi a Cooperativa entregue á orientação das professoras Aracy Massena Jansen de Mello e Okena Massena Serpa, que tomaram as necessarias providencias para as novas eleições.

No dia 6 de Maio do corrente anno, foram convocados os associados para a Assembléa que iria eleger a nova directoria. A essa reunião compareceram: a Directora da Escola, as professoras, alguns paes de alumnos e accionistas.

Notava-se grande animação, particularmente entre as crianças que, conscias de seus deveres, mostravam-se entusiasmadas com o compromisso que acabavam de assumir.

Foi-lhes lido o relatorio da passada directoria, falou-se do desenvolvimento que teria tal empreza si todos procurassem do melhor modo possivel desempenhar as suas obrigações.

O cultivo do auxilio mutuo, pois não era outra a finalidade daquella reunião, exigia que cada alumno procurasse dispendir a maior somma, possivel, de bondade para com os seus collegas, sentimento esse que encerra em si a maior felicidade da vida, porque della depende a alegria de todos.

Favoreciam desse modo aos mais desafortunados, pois que estes teriam por preços abaixo do custo, o material escolar indispensavel á sua instrucção.

Comprehenderiam, assim, a vida associativa, sem a qual não existiria a familia, base da sociedade e da patria. Ser um elemento util no seio de uma collectividade, auxiliar de qualquer maneira ao seu semelhante, é dever de todo ser humano, pois, até nos animaes inferiores, formigas, abelhas, etc., essa communhão é patente.

Depois de uma exhortação ao sentimento de fraternidade, e de bem delineados os objectivos da reunião, procedeu-se á eleição.

Os membros da nova administração empossaram-se immediatamente, e assim terminou a sessão que impressionou agradavelmente a todos os assistentes.

Cumprindo os compromissos assumi-

dos, os jovens membros da directoria desobrigaram-se satisfactoriamente dos seus encargos, desenvolvendo as idéas do mutualismo, contribuindo assim para maior realce do valor social então cogitado.

De Abril a Julho do corrente anno, o desenvolvimento da *Cooperativa* foi sensivel, conforme passaremos a demonstrar:

Abril - Receita	497\$000	Despeza	232\$400
		Saldo	264\$700
Maio - Receita	665\$500	Despeza	153\$200
		Saldo	512\$300
Junho - Receita	682\$500	Despeza	73\$300
		Saldo	609\$200
Julho - Receita	1.311\$800	Despeza	351\$300
		Saldo	960\$500

Desse saldo foi retirada a quantia de 396\$500 correspondente a 60% do lucro liquido, para custear o material escolar a ser fornecido aos alumnos pobres, no 2.º semestre.

Note-se que ainda existe em material a importancia de 284\$700.

A Cooperativa tem actualmente 222 socios com acções integralizadas e mais 110 que concorrem somente com 50% do valor das acções.

Verificou-se grande augmento na venda diaria que chegou á media de 19\$000, salientando-se o dia 29 de Abril que foi de 35\$000.

E' preciso observar que a Escola, desde Abril, está desfalcada do 4.º e 5.º annos que muito concorriam para o progresso da Cooperativa.

As professoras:

Okena Massena Serpa  
Aracy Massena Jansen de Mello

## Escola Remington

*Communicamos a nossos prezados leitores a mudança da "Escola Remington", conhecido estabelecimento de ensino commercial, da rua Sete de Setembro 67, para o edificio situado á mesma rua n. 59.*

## Cinema educativo

(Tradução livre)

O cinema como meio didactico vem completar ou mesmo substituir a explicação do professor e os trechos do compêndio. A projecção animada satisfaz plenamente as necessidades cada vez mais crescentes, da perfeição e diffusão do ensino com o minimo esforço da parte das crianças, proporcionando-lhes mesmo momentos de recreio.

No decorrer dos seculos a procura de methodos de ensino que diminuam cada vez mais o esforço intellectual das crianças, tem sido a maior preocupação do professorado, especialmente do italiano.

Basta lembrar os nomes de Pietra de Ravenna que em 1491 para ensinar às crianças vogaes e palavras, utilizava-se de gravuras; João Baptista Porta que no começo do seculo XVII creou novos methodos phoneticos e visuaes para as crianças das primeiras classes elementares; em nossos dias Maria Montessori que desenvolveu extraordinariamente a educação dos sentidos, graças ao seu admiravel methodo.

Muito se tem esforçado o professorado para simplificar cada vez mais os methodos de ensino e para conseguir esse objectivo foram introduzidos nas escolas, cartazes, quadros muraes, cartas iconographicas, e no seculo passado o aparelho de projecção fixa. Estava porém reservado ao cinema a realização do grande milagre de ministrar o ensino divertindo e provocar na infancia um entusiasmo extraordinario, completamente novo, diante dos problemas educativos.

Isso se explica facilmente. Observe-se por exemplo, o ensino da Historia Natural por meio do cinema. Os livros são abstractos e difficeis para as crianças, o cinema porém opera o prodigio de despertar-lhes o interesse deante dos segredos da natureza. Em rapidos momentos o film desenrola deante do olhar maravilhado da infancia,

a metamorphose completa da lagarta transformada em borboleta, as palpações de vida que encerra uma pequenina folha verde, o lento desenvolvimento das plantas, desde a germinação da semente até o desabrochar da flôr.

O mesmo se pôde dizer com relação ao estudo dos animaes.

A importancia do cinema educativo nesses ultimos tempos, tem despertado a atenção de todos os paizes. De toda a parte surgem iniciativas como estimulo para a sua maior divulgação.

Lembrarei a esse respeito o que se tem feito em alguns paizes.

Na Belgica fundou-se em 1926 a Associação «Amigos do cinema educativo e instrutivo», para crear uma grande filmotheca de ensino e de propaganda.

Em França o «Museu pedagogico de Paris» iniciativa do governo cujos films são distribuidos gratuitamente às instituições que o requisitem. Além dessa fundação existe «A cooperativa do ensino pela cinematographia de Paris» dispõe de aparelhos ambulantes que levam as vantagens dos films didacticos às escolas mais afastadas.

Na Allemanha ha associações especiaes confederadas que visam a utilidade dos cinemas nas escolas.

Tambem na Inglaterra e nos Estados Unidos o cinema educativo apresenta grande desenvolvimento e os governos emprestam films de character escolar e educativo.

Na Suecia a projecção animada tornou-se um meio normal para a execução dos programmas escolares. Ha operadores que são diplomados e uma sociedade especializada distribue os films.

Finalmente sabe-se bem quaes os progressos obtidos na Italia pelo cinema didactico, e que Roma é a séde do Instituto Internacional do Cinema Educativo.

O Primeiro Ministro, personagem de alta competencia manifestou-se favoravelmente sobre esse assumpto. Desde 1924 quando occupava o lugar de primeiro chefe do governo, comprehendendo todas as possibilidades do cinema na educação social e intellectual do povo, creou a «Luce»

que em poucos annos se desenvolvem consideravelmente, sem alterar o orçamento da despeza publica.

Fedele, Ministro da Instrucção Publica, estudando uma applicação pratica dessa grande iniciativa, no terreno escolar creou dezenove filmothecas (uma para cada região da Italia) confiando-as aos Censores dos estudos do Reino.

Cada filmotheca possui grande colleção de films fornecidos pela «Luce» seleccionados com o severo criterio de personagens eminentes no magisterio.

A distribuição dos films pelas escolas, é gratuita.

Além desse trabalho Fedele ainda com os films fornecidos pela «Luce» instituiu as trinta primeiras filmothecas provinciaes de propaganda hygienica; essa filmotheca foi enriquecida de muitos films pelo actual Ministro da Instrucção Publica, Belluzo, tambem grande propagandista do cinema educativo.

A experiencia feita pelo Estado foi secundada por iniciativas de diversas instituições e particulares.

Não é exaggero afirmar que um louvavel estimulo se estabeleceu em toda a Italia para doar às escolas aparelhos de projecção com os respectivos films.

Citarei alguns numeros concernentes às escolas elementares, extrahidos da recente estatistica, sei bem que incompleta, feita por determinação do Ministro Belluzo.

Em Piemonte ha 431 aparelhos em escolas elementares e patronatos; 3419 em Véneto; 342 em Toscana; 174 em Emilia; 150 em Lacio; 113 em Sicilia; 107 em Lombardia; 78 em Marche; 55 em Puhla; 52 nos Abruzzos; 30 em Sardenha; 34 em Calabria; 22 em Basilicata; 19 na Umbria; 17 em Véneto-Juliano; 6 em Trento; 5 em Molizia.

Falta a estatistica da Liguria e Campania.

Repito, muito se tem feito em toda a parte, vencendo grandes difficuldades, pela applicação do cinema a fins educativos, mas que longe se está ainda do ideal.

É indispensavel antes de mais nada, aperfeiçoar o film didactico. Confiando-se

muitas vezes e film de documentação, isto é, de cultura geral com o film instrutivo propriamente dito.

Os films de documentação, feitos com verdadeiro gosto artistico, e que demonstram grandes conhecimentos technicos, sem duvida, tem prestado grandes serviços despertando na criança interesse pela projecção animada; falta porém a esses films, qualidades didacticas.

Sobre esse assumpto é bom lembrar o criterio estabelecido pela Comissão tecnica constituída pela «Luce», composta do professor Fedele, Senador Corado, Ricci, professores Raffaele e Galassi Paluzzi, Dr. de Feo, professores Trabalza e Paribeni, e do signatario.

Os films educativos segundo essa Comissão, devem ministrar exactos conhecimentos, e na ordem logica dos programmas. Somente assim será possivel crear uma nova forma de pedagogia cinematographica, um novo methodo de ensino.

É inutil mostrar a uma criança coisas que não pôde comprehender nem assimilar.

Deve-se illustrar, a palavra do professor por meio de uma projecção precisa, que encontre o devido commentario no livro. A observação da criança corresponde a palavra do mestre.

Deve-se despertar a percepção para chegar á assimilação, aproveitando-se para isso do atractivo que exerce a projecção animada.

O problema da distribuição dos aparelhos de projecção pelas diferentes escolas, merece acurado estudo.

Eis o papel importante e muito necessario do Instituto Internacional.

Todos os Governos e todas as escolas do mundo deveriam cooperar com o Instituto no mesmo entusiasmo.

Sendo effcaz e mesmo necessario o ensino par meio do cinema, o problema deve ser eucarado em toda a sua plenitude, em toda a sua importancia.

Na presente Revista, estudamos o cinema em seus diferentes aspectos e possibilidades, expuzemos as experiencias observadas e os seus resultados, os syste-

mas technicos de projecção e de conservação dos films, tudo enfim que pudesse contribuir para o desenvolvimento desse novo methodo de ensino.

E' indispensavel que os dirigentes, os homens politicos de toda a parte do mundo comprehendam a importancia do problema e lhe dediquem a attenção que merece.

Hoje que a Sociedade das Nações apresenta tão poderosa organização technica, é indispensavel que todos os paizes que assignaram o Convenio, reconheçam a importancia do cinema educativo.

Giulio Santini

Director Geral do Ensino Primario no Ministerio de Instrucção Publica da Italia.

## A creança e os perigos a que está sujeita

A escola tradicional tinha um unico objectivo: ensinar a lêr, a escrever e a contar. Hoje a escola nova tem uma função mais ampla e elevada. Ministra não só a instrucção elemental, como dá á creança uma educação que a habilita a viver em sociedade, como elemento capaz, consciente de seus direitos e de seus deveres.

O primeiro cuidado do mestre, ao receber um novo discipulo, é fazê-lo seu amigo, afim de o conduzir, sem imposição, pelo bom exemplo e pela confiança que deve inspirar.

A escola é o prolongamento do lar, deve portanto collaborar com este, ajudando-o e o substituindo muitas vezes.

Não cuida somente de illuminar o espirito, mas principalmente de formar o coração, despertando e desenvolvendo os sentimentos bons e elevados da creança.

Dá a educação physica e higienica, que torna o menino robusto, cheio de saude.

Ensina ainda á creança defender-se dos inimigos da vida humana, pelo trabalho util, dos perigos a que está sujeito.

Ao matricular uma creança na escola, responsabilizando-se o professor

pela sua educação, tomando-a ao seu cuidado, é preciso medir o mestre o gráo de responsabilidade que assume, não se esquecendo de que em suas mãos, está o futuro, bom ou mau, daquelle ente que lhe foi confiado.

Nesta cidade, que é uma das maiores e mais adeantadas do mundo, é preciso chamar sempre a attenção para os perigos a que se sujeita a creança sair de casa, nas movimentadas ruas cujo transito cresce dia a dia.

A rua deve constituir um dos centros de interesse a serem tratados em todas as classes.

Sobre os meios de locomoção, deve o mestre salientar o bonde, que é a conducção de que se servem. Precisa o professor, dando conhecimento das vantagens dessa conducção sobre qualquer outra, mostrar a circumstancia do preço reduzido, com a vantagem ainda de 50% de abatimento de que gozam os escolares, mediante a apresentação do cartão de matricula.

E' o bonde a conducção que não oferece perigo, desde que a creança tenha a necessaria precaução, não o tome em movimento, nem delle salte sem que esteja inteiramente parado.

Deve o educador, sempre que se oferecer oportunidade, mostrar que os accidentes, de graves consequencias, são sempre o resultado de uma imprudencia da propria victima.

L. M.

## Tres Palavrinhas

**Silica.**—Não ha duvida alguma a respeito da accentuação desta palavra, que é proparoxytona (accento tonico em *si*). Pessoas descuidadas do bom falar dizem *silica* (accento tonico em *li*), fazendo talvez confusão injustificavel com a palavra *silicio*.

**Kambuzia.**—Em recente compendio de historia geral, a que já tenho alludido encontro, quando o autor se occupa da Persia, que «dous filhos deixou Cyro, *Kambuzia* e *Bardija*».

A innovação *Kambuzia* só pode receber dos estudiosos a mais categorica repulsa. Nem mesmo se atina a razão de ser da transformação. Porque o tal *Kambuzia* é o mesmo *Cambyses*.

Se em latim tivemos *Cambyses*, em grego *Kambyses*, para que baptizar de novo o filho de Cyro, depois rei? Creio que só o prurido da originalidade, vale dizer da extrava-

gancia revela essa mutação, inteiramente censuravel.

**Benares** — Encontra-se frequentemente escripto *Benarés* o nome da famosa cidade sagrada dos hindús. A verdadeira prosodia é, porém, *benáres*; a accentuação viciosa é visivelmente fruto da influencia franceza e deve ser combatida. A influencia franceza faz-se sentir extraordinariamente, sempre o temos feito notar, sobretudo, quanto á prosodia, em nomes proprios, sejam de pessoa ou sejam geographicos.

MESTRE-ESCOLA.

CORRESPONDENCIA DE «TRES PALAVRINHAS»

A. S. —O volume de *Tres Palavrinhas* foi editado no anno passado pela Livraria Francisco Alves, Rio de Janeiro e tem sido muito procurado. Nosso povo interessa-se pelas questões de linguagem, do typo das que ahí são estudadas.

M. - E.

## EXPEDIENTE

A «*Escola Primaria*» circula em todo o Brasil.

Os pedidos de assignaturas devem vir acompanhados da respectiva importancia e endereçados á redacção d'A *Escola Primaria*, á rua Sete de Setembro, n. 174 — 1.º andar.

As collecções dos annos anteriores são vendidas na mesma redacção, ao preço de 12\$000, cada anno, em numeros avulsos, e 14\$000, em volumes encadernados.

**CASA HERMANNY**  
A MAIOR NO RAMO DENTARIO

Rua Gonçalves, 50

Completo stock de artigos dessa especialidades, tanto nacionaes como estrangeiros, de qualidade garantida e dos mais acreditados fabricantes.

Visitem esse estabelecimento

Fornecedora de gabinetes dentario escolares, sob as condições mais vantajosas.

Completo stock de artigos dessa especialidades, tanto nacionaes como estrangeiros, de qualidade garantida e dos mais acreditados fabricantes.

## Pratica da Escola Nova

### Centro de interesse: Emancipação das colonias americanas

#### 1.º Sub-centro: GEORGE WASHINGTON

*Observação:* Fazer com que as crianças, através da vida dos grandes homens como Washington, La Fayette, Franklin, José Bonifácio, etc., observem a influencia e os beneficios que estes trouxeram á Patria e á Humanidade.

*Associação:* George Washington — A criança — Algumas anedotas revelando o caracter do 1º presidente dos Estados Unidos da America do Norte, quer como menino, quer como homem. A situação das colonias inglezas em 1770. As colonias ibero-americanas. O mais rapido desenvolvimento e o progresso das primeiras causas que influíram na independencia dos Estados Unidos. A guerra dos 7 annos e os impostos. O congresso de Philadelphia e a escolha de Washington como general em chefe das tropas norte-americanas. A independencia dos Estados Unidos. A organização do paiz. Recusa de Washington em aceitar pela 3ª vez a presidencia. A morte. A cidade que tomou seu nome. Outras figuras da independencia norte-americana. Benjamim Franklin, Thomaz Jefferson, La Fayette, etc.

A revolução Franceza. As classes sociaes até esta epoca. A oppressão do povo pelos nobres. Repercussão do movimento de 14 de julho no mundo, especialmente no Brasil.

#### EXPRESSAO

##### Linguagem

*2ª feira*—A exemplo das semanas anteriores foi dictada aos alumnos a composição abaixo, com o respectivo vocabulario.

*Amor á verdade* (traduzido do francez)  
George Washington, o primeiro presidente dos Estados Unidos da America do Norte, quando criança, recebeu de presente uma linda machadinha.

Cheio de alegria, dirigiu-se ao jardim de sua residencia, golpeando todas as arvo resque encontrava em seu caminho. Havia, porém, no jardim uma linda laranjeira, arvore favorita de seu pae, a qual não escapou dos golpes da ferramenta do imprudente menino.

Passeando pelo jardim, o pae de George vendo o miserô estado em que se achava a laranjeira, reuniu todas as pessoas da casa e interrogou-as. Tudo em vão; ninguém soubera dizer o auctor de tamanha maldade.

Attraido pelo reboliço, o pequeno entrou na sala. Ao vel-o com a machadinha, o pae imaginou, logo, ser elle o culpado e perguntou-lhe:

George, sabe quem golpeou a laranjeira? Quero castigar de tal maneira o malvado que elle nunca mais esquecerá a feia acção praticada.

O menino amedrontou-se um instante, mas num arroubamento de coragem, respondeu nobremente:

—Pae! Não devo mentir; sou eu o culpado. Castigai-me.

— Meu filho, quero abraçal-o, exclamou contente o pae. Sinto-me orgulhoso de você. Fez um grande mal golpeando tão linda arvore, mas a sua coragem e sinceridade têm mais valor que mil arvores cujas folhas fossem de prata e os fructos de ouro.

O pequeno tão amigo da verdade foi, mais tarde, também, um grande homem.

*3ª feira:* Leitura no livro «Apanhados e factos historicos» sobre o centro em questão—George Washington.

*4ª feira:* Reprodução da composição oral de 2ª-feira, com o emprego do vocabulario dado, deduzindo a moralidade do conto.

*6ª-feira:* Grammatica — Futuro composto do Indicativo e do Subjunctivo. Exercicios oraes de construcção de phrases empregando os tempos explicados e os dados anteriormente.

*Sabbado:* Leitura dos melhores trabalhos, pelos alumnos, sobre a personalidade de George Washington.

## ARITHMETICA E GEOMETRIA

*2-feira:* Area total e volume de um prisma; deducção das respectivas formulas. Explicação á vista do solido de madeira. Exercicios oraes no quadro para exemplificar a materia ensinada.

*3ª-feira:* Resolução do problema seguinte:

«Um deposito de forma prismatica octogonal méde 1m,5 de altura. Quanto se pagará para pintal-o externa e internamente á razão de \$500 o meio metro quadrado, si cada aresta da base mede 0m,5 e o apothema 0m,75? Quantos litros de farinha póde esse deposito conter?

R. 18\$000.—2250 l.

*4-feira:* Area total e volume da pyramide. Deducção das respectivas formulas. Explicação com o auxilio do solido de madeira, seguida de exercicios oraes no quadro para exemplificar a lição.

Problemas para serem resolvidos nos cadernos de casa.

1—Qual a area total de uma pyramide que tem de apothema 9m,40 e por base um quadrado de 36m<sup>2</sup> de superficie?

R.—163m<sup>2</sup>,80.

2—Quantos dl. de perfume contém um frasco com a forma de uma pyramide de 16cm. de altura, tendo para base um pentagono de 74mm. de lado e 5cm. de apothema?

R.—4 dl,93.

*6ª-feira:* Resolução do seguinte problema: «Quantos stereos de madeira ha em uma pilha pyramidal formada de tacos, com 3m<sup>2</sup>,50 de base e 1m,8 de altura?

Que area se poderá assoalhar com esses tacos, si cada um tem 0m,025 de espessura?

R.—2st.1. — 89 m.m<sup>2</sup>

*Sabbado:* Correção dos trabalhos da semana.

Exercicio para casa:

«Acabar a altura de uma pyramide que tem de volume 88m<sup>3</sup>,725 e cuja base quadrada tem o lado igual á base de um triângulo com 6m<sup>2</sup>,50 de area e 4m. de altura.

R.—25m<sup>2</sup>,2

## 2ª SEMANA

### Linguagem

*2ª-feira:* Composição oral.

O 14 de Julho

Leitura em classe do trabalho com o titulo acima publicado na revista «Vida Escolar». Reprodução oral por diversos alumnos afastando-se os mesmos tanto quanto possivel do original.

*3ª-feira:* Leitura em classe sobre a tomada da Bastilha sendo os trechos escolhidos e trazidos pelos alumnos.

*4ª-feira:* Realização por escripto da composição oral de 2ª-feira, sendo considerado o melhor trabalho, o mais afastado do original.

*6-feira:* Foram dados aos alumnos como recordação de Grammatica os seguintes testes:

1º

Ao lado de cada substantivo, escrever o colectivo que se associe.

- |           |              |
|-----------|--------------|
| 1— pratos | 6—roubo      |
| 2— céu    | 7—viajantes  |
| 3— gaiola | 8—fechaduras |
| 4— praia  | 9—plantação  |
| 5— mar    | 10—escola    |

2º

Substituir por um synonymo as palavras gryphadas:

1—Muitos homens são *dominados* pela paixão do jogo.

2—A navegação perto da costa *requer* muita attenção.

3—A embriaguez é a *ruina* de muita gente.

4—Não sejas *somitico*.

5—O *despotismo* é preferivel á desordem.

(Testes pedagogicos de Paulo Maranhão).

*Sabbado:* Correção dos trabalhos da semana.

## ARITHMETICA E GEOMETRIA

*2ª-feira:* Relação entre as medidas de volume e de capacidade e as de peso.

Fazer observar que essa relação varia de um corpo para outro, daí a necessidade de tomar um para unidade—a água destilada a 4° para os sólidos e líquidos e o ar para os gasosos. Noção de *densidade* ou de *peso específico*, como resultado dessa comparação do peso do corpo com o peso de um igual volume d'água pura, isto é, dividindo o peso de um pelo do outro, deduzindo assim a formula

$$D = \frac{P}{V}$$

3ª-feira: Repetição da lição anterior acompanhada de exemplos no quadro para melhor fixação das noções dadas.

Da formula  $D = \frac{P}{V}$ , deduzir  $P = V \times$

$$\times D \text{ e } V = \frac{P}{D}$$

4ª-feira: Os alumnos serão chamados ao quadro para resolver pequenas questões sobre densidade, peso e volume.

Problema para ser resolvido em casa:

«Uma garrafa cheia pesa 862 g. e vasia 450g,25. Qual a densidade de seu conteúdo, si é azeite e si a capacidade da garrafa é de 45d.?»

R.--  $D = 0,915$ .

6ª-feira: Resolução, em classe, do seguinte problema:

Em uma cidade norte-americana erigiram uma estatua de George Washington, na qual empregaram 5m³ e um quarto de bronze, sobre um pedestal de mármore, com a forma de um prisma de 10m²,50 de base e 2m,40 de altura. Quantas toneladas metricas pesa o monumento, si a densidade do bronze é 8,32 e a do mármore é de 2,715?

R.— 112tns,098.

Sabbado: Correção dos trabalhos da semana, aproveitando o ensejo da materia dada.

Desenho suggestivo:

A Bastilha, assim como os seguintes trabalhos:

O chá — associado á independencia das colonias americanas.

Desenho de imaginação:

Chicaras, bules, latas de chá.

Recortes de estampas sobre o respectivo centro para organização do album.

Todos estes trabalhos foram feitos sob a orientação da professora especializada.

## 2º SUB-CENTRO

### Bolívar e San Martín

Observação — Situação da America espanhola, no seculo 18. Causas da rivalidade entre a metropole e as colonias. O movimento de emancipação quasi simultaneo nas diversas colonias. A influencia da independencia dos Estados Unidos e da queda da Bastilha.

Simon Bolívar, o heroe do norte da America Meridional, e a Venezuela. A infancia do grande heroe. Sua estadia na França e nos Estados Unidos. O movimento de 1810 em Venezuela. A independencia deste paiz depois de varios successos e desastres. Paizes que devem sua independencia a Bolívar — Colombia, Equador, Perú, Bolivia. O general Sucre. Bolívar como presidente e como dictador. As accusações. A morte do «Washington (da America do Sul).

José de San Martín—o heroe do sul d'America Meridional. A independencia da Argentina e o 9 de julho. Perú e Chile. O grande desinteresse de San Martín e alguns traços da sua vida. Biographia dos dois heroes sul-americanos.

A forma de governo adoptada em todas as nações novas.

A America actual. Religião e raças. Imigração para a America em geral.

## EXPRESSÃO

### Linguagem

2ª-feira: Primeiro ensaio geral de canto orpheonico, no Stadium do Fluminense com o comparecimento das turmas de quinto anno.

3ª-feira: Foram dictados aos alumnos alguns dados biographicos sobre Bolívar e San Martín, para organização de composições.

Foram lidos, em classe, trechos sobre

a vida dos dois heroes sul-americanos, sendo consultados nessa occasião os volumes do Thesouro da Juventude e da collecção «Diccionario e Encyclopedia Internacional», os quaes fazem parte da Bibliotheca do Grupo.

4ª-feira; Grammatica — tempos compostos dos modos Infinitivo e Participio, sendo dado logo o seguinte exercicio:

Escrever dentro do parentese que se acha ao lado de cada phrase, o tempo e o modo dos verbos gryphados:

1) Os ladrões *tinham escondido* o roubo em um tronco de arvore. ( )

2) Si *tivessemos estudado* um pouco mais, *teriamos ganho* melhores notas.

3) Washington, *tendo assegurado* a liberdade de sua Patria, retirou-se para sua propriedade agricola. ( )

4) Os meninos *têm cantado* muito bem os hymnos escolares. ( )

5) O meu collega já *havia saído* para a escola, quando lhe telephonei. ( )

6) Embora *tenha feito* o meu exercicio certo, não obtive grão dez por causa da letra. ( )

7) *Teria alcançado* boas medias si não fosse a doença de minha irmã. ( )

8) *Terei terminado* o meu exercicio antes de bater a sineta para o recreio. ( )

9) Quando *tiveres encontrado* o teu caderno, ficarás, de certo, muito contente. ( )

10) Por *terem desobedecido* ás ordens de seus superiores, os alumnos ficaram privados do recreio. ( )

6ª-feira: Os alumnos escreverão nos cadernos de classe as biographias de Bolívar ou de San Martín conforme preferirem.

Sabbado Correção dos trabalhos da semana.

Exercicio para casa.

No logar do travessão empregar o participio passado regular ou irregular dos verbos que se encontram abaixo.

1º) Todos os alumnos tenham — o seu trabalho escolar.

2º) O caixeiro não havia — ao banco o dinheiro que recebia.

O 3º) motorista havia — grande aelocidade ao carro.

4º) Devido ao seu pessimo comportamento, o menino foi — do collegio.

5º) Estava — o vestido da pobre velha.

6º) A Biblia foi o primeiro —

7º) O homem havia — o passaro que estava prisioneiro em uma gaiola.

8º) Por não haver provas contra o criminoso, este foi —

9º) O sacristão já havia — as velas quando chegou o sacerdote

16) O trabalho será — com o auxil da classe

( fazer pagar — imprimir — expulsar — rasgar — soltas — accender — corrigir)

## ARITHMETICA E GEOMETRIA

### 2ª Feira

Os alumnos resolverão os seguintes problemas:

1) Quantas moedas de 16g e meia se podem obter com uma barra de ouro de de cm. de comprimento por 8 cm. de largura e 15 mm. de espessura, e si a densidade desse metal é 19.258?

2) Um caminhão cheio de Areia pesa 108gr,6; pergunta-se quatos metros cubicos elle contem sabendo-se que a densidade é 1,448 e que pesa cinco vezes mais que o caminhão.

4ª Feira: Regra de tres simples — em que consiste:

Relação directa o inversa entre seus termos. As quantidades dada e a desconhecida — termos principaes e relativos e maneira de despol-os no calculo.

Processo de redução á unidade.

Lição exemplificada no quadro fazendo distinguir a regra de tres directa da inversa

6ª Feira: Continuação do estudo da regra de tres simples, fazendo observar a necessidade de que os termos principaes se refiram sempre á mesma unidade.

Exercicios no quadro. Serão passadas para casa as seguintes questões:

1) Qual a altura de uma arvore que dá 27 m,4 de sombra si no mesmo mo-

mento um arbusto proximo, que mede 85 cm. de altura projecta uma sombra de 3m,40.

3) Uma guarnição de 1300 homens leva viveres para 60 dias; si esta guarnição augmentar de  $\frac{1}{5}$  do numero de homens quatro dias durarão os viveres?

3) Comprei  $\frac{3}{7}$  de uma peça de fazenda por 60\$000; quanto devo pagar pelos  $\frac{2}{5}$  de uma peça de igual fazenda?

4) Seis meninos arrumam a bibliotheca da escola em 4 dias e  $\frac{2}{3}$ ; para arrumal-a em 2 dias; quantos meninos terão de fazer este serviço?

*Sabbado*: Correção dos trabalhos da semana, recapitulando a materia ensinada

#### 4.º SUB-CENTRO

#### JOSE' BONIFACIO

OBSERVAÇÃO — Ver semana anterior.

( A materia deste sub-centro será dada como revisão )

ASSOCIAÇÃO — Regimen ao qual eram submettidas as colonias portuguezas (lembrar o systema feudal). Os abusos suffocavam o povo brasileiro — Os 1.ºs. conflictos — Os Emboabas no sul e os Mascates ao norte.

A inconfidencia mineira — A influencia e a independencia dos Estados Unidos e das idéas que agitam a França. A figura de Tiradentes. A invasão da peninsula iberica pelas tropas napoleonicas A vinda de D. João VI. Melhoramentos — O movimento pernambucano de 1817—A revolução de 1820. D. João VI e o parlamento. A permanencia de D. Pedro. Sua popularidade. O dia do Fico. Desobediencia de D. Pedro ás armas de Lisboa. A figura de Jose Bonifacio. Os Andradas. A princeza Leopoldina e sua influencia benefica. O Ipiranga e o 7 de setembro. As forças portuguezas no Pará, Maranhão e Bahia e as lutas até 1824.

A forma de governo adoptada incompativel com espirito americano da epoca. A republica.

#### EXPRESSÃO

*Linguagem*: Composição oral. Biographia de José Bonifacio. ( )

3ª-feira: Estudo das preposições. As contracções e as combinações. Crase e synalepha. Exercicios oraes no quadro negio.

4ª-feira: Realização por escripto da composição oral de 2ª-feira.

6ª-feira: No logar do travessão, collocar a preposição adequada:

1) — 14 annos José Bonifacio concluiu os estudos — philosophia, latim e francez.

2) José Bonifacio nasceu — Santos.

3) José Bonifacio dera provas — notavel intelligencia — pequeno.

4) — a retirada de D. João VI do Brasil, começou a surgir na Historia a figura varonil de José Bonifacio.

5) Muito se tem escripto — a personalidade de José Bonifacio.

*Sabbado*: Correção dos trabalhos anteriores.

#### ARITHMETICA E GEOMETRIA

2ª-feira: Continuação do estudo de regra de tres simples, quando seus termos são fraccionarios. Pequenas questões resolvidas no quadro pelos alumnos.

3ª-feira: Resolução do seguinte problema, nos cadernos de classe:

«Tres turmas de operarios apresentam-se para fazer certa obra; a 1ª pode fazel-a em 50 d., a 2ª em 40 d. e a 3ª em 30 dias. Quantos dias levarão as 3 turmas juntas para fazer tal obra?»

R. — 12 d.  $\frac{6}{47}$ .

4ª-feira: Os alumnos serão chamados ao quadro para resolver pequenos problemas sobre regra de tres simples directa e inversa.

Será passado para casa o seguinte problema:

«Um individuo deixou em tratamento um terreno triangular, dizendo que  $\frac{1}{8}$  de seu valor fosse dado a um asylo,  $\frac{2}{4}$  aos seus dois irmãos e o resto ao sobrinho. Dizer quanto tocou a cada um, sabendo-se que o terreno méde 30m de base por 40m e que foi vendido por 150\$000 o metro quadrado.

R. — Parte do asylo—11:250\$.

Parte de cada irmão—22:500\$.

Parte de cada sobrinho—33:750\$.

6ª-feira: Resolução, em classe, do problema que se segue:

«Uma torneira encheria em 1 hora,  $\frac{2}{5}$  de um tanque; outra vasaria em 3 horas,  $\frac{8}{9}$  delle. Estando o tanque vasio e abertas as duas torneiras, que tempo será necessario para encher  $\frac{3}{4}$  do tanque?»

R. — 7 horas  $\frac{13}{56}$ .

*Sabbado*: Correção dos trabalhos feitos durante a semana. Arguição do que foi ensinado sobre regra de tres.

*Desenho*: Os alumnos desenharam a bandeira republicana de 1817. A' vista de estampas os alumnos copiaram scenas da independencia brasileira assim como as figuras importantes que nella tomaram gruber.

parte, desde os primordios da formação do espirito de nacionalidade até o grito do Ypiranga.

Foram dados ainda desenhos decorativos, derivados de combinações geometricas.

NOTA—Alguns dos exercicios de linguagem que figuram neste «Centro de interesse» não estão associados porque foram dados como recordação grammatical.

O mesmo se observa em relação aos trabalhos de arithmetica.

Setembro de 1932.

Grupo Escolar José de Alencar.

Professoras: Adalgisa B. Ferreira da Cunha; A. testher Coutinho; Chrystalia Madeira dos Santos e Maria José Lenfiguras importantes que nella tomaram gruber.

## CASCARENO

Nome actual de Cascarina Glycerinada

— — de Orlando Rangel — —

REEDUCADOR DOS INTESTINOS

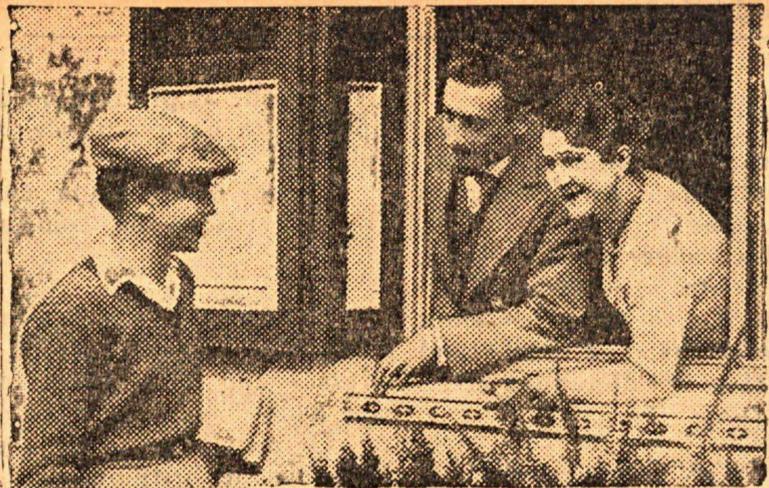
Sem igual para combater  
a prisão de ventre habitual  
e a dyspepsia gastrica

## Valereno

Com base de valeriana fresca e simulo

O verdadeiro e o mais poderoso medicamento das  
affecções nervosas, em geral, e particularmente, dos

— — disturbios hystericos — —



## Ahi vem o Carlinhos!...

**E**IL-O, afinal, de volta do internato! E os paes levantam-se contentes, para receber o filho que encarna todos os seus sonhos e esperanças.

Tanto quanto o confôrto do lar a educação dos filhos demanda os cuidados dos paes. Collegios de reputação firmada, primeiro. A Universidade, depois. A seguir, a carreira cheia de promessas. A educação dos filhos, porém, está quasi sempre presa á prosperidade do pae. Chegando a adversidade, esvaem-se todas as perspectivas de futuro!

Um seguro dotal, feito com pequenas economias, suavemente proverá o sustento de seu lar e pagará a educação de seus filhos, tal como a imaginou V. S. O Agente da Sul America tem uma apolice para suas posses, sem pesar sobre seus encargos.

# Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA



## Presentes de Natal

Para esta ocasião especial, em que contráem dobrado valor os meritos de uma organização como a nossa, nos preparámos de modo a podermos seguramente garantir aos nossos freguezes quer, seja em

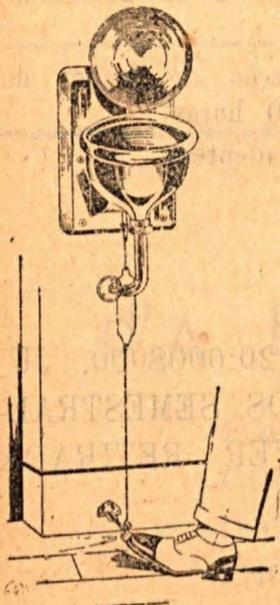
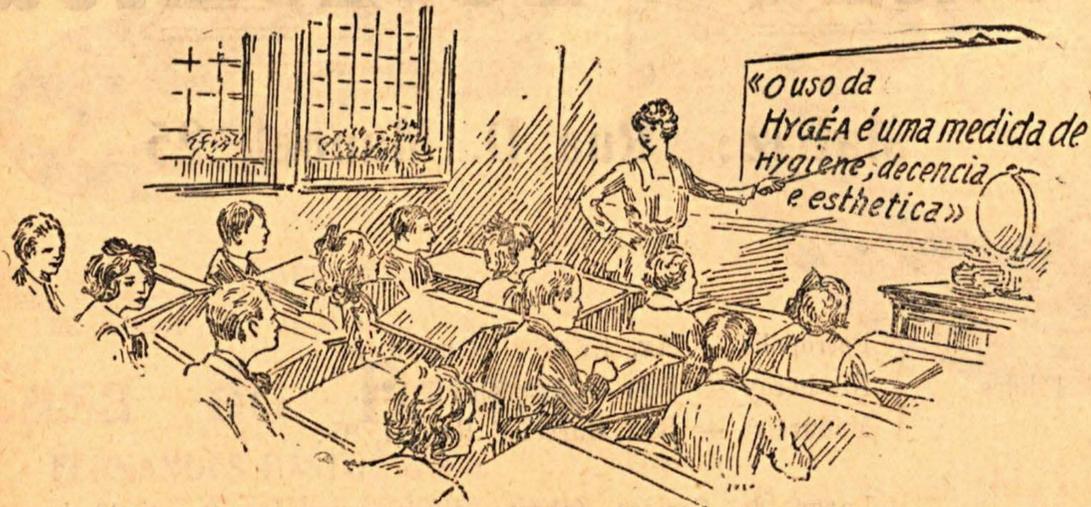
ARTIGOS DE VESTUARIO PARA SENHORAS, HOMENS E CRIANÇAS, seja em ARTIGOS DE USO DOMESTICO, ARTIGOS DE TOILETTE, TAPEÇARIA ou simples ARTIGOS DE ORNAMENTO, offerecemos em todos os nossos rayons a maior variedade de artigos, marcados pelos minimos preços. O publico, visitando as nossas secções, apreciando as nossas exposições, examinando os nossos artigos e consultando os nossos preços, verificará que as nossas offertas mais do que nunca reforçam os motivos da bondosa e captivante preferencia que elle sempre dispensou ao

## Parc Royal

A Maior e Melhor Casa do Brasil



## LIÇÃO DE HYGIENE



A "HYGEEA" é de limpeza hydro automatica sem intervenção manual.

«A generalização do seu uso será um grande meio de luota contra a tuberculose que se propaga pelo escarro».

a) Dr. J. Plácido Barbosa

## Assistencia Dentaria Escolar

Chamamos a attenção dos senhores dentistas escolares para o grande sortimento de artigos dentarios. que a CASA CIRIO oferece em melhores condições

Ouvidor 183 — Phones, 2-2949 e 2-9449



Séde Social: RUA BUENOS AYRES, 37, esq. Quitanda  
CAIXA POSTAL 400

Resultado do sorteio de amortização realizado em 30 de Novembro de 1932

### COMBINAÇÕES

S	N	B	E	V	V
T	O	K	F	A	O
U	U	B	Z	A	R

25 Titulos amortizados por 340 contos de réis  
Em 37 meses de funcionamento a SUL AMERICA CAPITALISA-  
ÇÃO amortizou por meio de pagamentos antecipados  
titulos no valor de

## 9215 contos de réis

O proximo sorteio de amortização será realizado em 31  
de Dezembro de 1932

## CASA CIRIO

GRANDE SORTIMENTO DE ARTIGOS  
DENTARIDOS

Perfumarias e cutelarias finas

Importação directa dos Estados Unidos  
e Europa

## JULIO BERTO CIRIO & COMP.

Rua do Ouvido,, 183

END. TELEGRAPHICO CIRIO  
— RIO DE JANEIRO —

PHONES — 2-9249 e 2-944 — CAIXA POSTAL N. 15.

# LIVRARIA FRANCISCO ALVES

RIO DE JANEIRO  
Rua do Ouvidor, 166

S. PAULO  
Rua Libero Badaró, 49 A

BELLO HORIZONTE  
Rua da Bahia, 1052

PAULO DE AZEVEDO & C. Livreiros Editores e Importadores

## HILARIO RIBEIRO

Cartilha Nacional.....	\$600
2. Livro de Leitura.....	1\$000
3. Livro de Leitura.....	1\$000
4. Livro de Leitura.....	1\$000

## THOMAZ GALHARDO

Cartilha da Infancia.....	\$600
2. Livro de Leitura.....	1\$500
3. Livro de Leitura.....	2\$500

## EPAMINONDAS E FELISBERTO DE CARVALHO

1. Livro de Leitura.....	2\$000
2. Livro de Leitura.....	2\$500
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	4\$000
5. Livro de Leitura.....	4\$000

## SERIE PUIGGARI-BARRETO

Cartilha Analitica.....	1\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	2\$500

## ARNALDO BARRETO

Cartilha das Mães.....	1\$000
Primeiras Leituras.....	2\$000
Leituras Moraes.....	2\$000

## FRANCISCO VIANNA

Primieros Passos na Leitura...	1\$500
Cartilha.....	1\$800
Leitura preparatoria.....	2\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	4\$000

## JOÃO KOPKE

Livro de Leitura.....	2\$000
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	2\$500
3. Livro de Leitura.....	3\$500
4. Leitura Praticas.....	4\$000
4. Leitura Praticas.....	2\$000
Fabulas (em verso).....	1\$500

## D. MARIA ROSA RIBEIRO

Leitura Intermediaria.....	2\$000
Leitura para o 2.º anno.....	2\$500
Leitura para o 3.º anno.....	2\$500
Leitura para o 4.º anno.....	3\$000

## D. RITA DE MACEDO BARRETO

Leituras Preparatorias.....	2\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	5\$000

## JOÃO RIBEIRO

Autores Contemporaneos.....	4\$000
Selecta Classica (em impressão)	4\$000

## ASSIS CINTRA

Pequenas Historias.....	2\$500
-------------------------	--------

## O. BILAC e M. BOMFIM

Atravez do Brasil.....	4\$500
Leitura complementar.....	4\$000
Livro de composição.....	4\$000

## CARMEN GILL

Instrucção Civica.....	4\$000
------------------------	--------

## ALTINA DE FREITAS

Cartilha.....	2\$000
---------------	--------

## ANNA CINTRA

Ensino Completo de Leitura...	1\$500
-------------------------------	--------

## A. JOVIANO

Primeira Leitura (para crianças)	2\$000
Primeira Leitura (para adultos).	2\$000
Lingua Patria—1.º Livro.....	4\$000
« « —2.º Livro.....	5\$000
« « 3.º Livro.....	5\$000

## MARIA DO CARMO P. NEVES

Exercicios de Linguagem — (1., 2.º e 3.º annos).....	3\$000
Exercicios de Linguagem—(4.º e 5.º annos).....	4\$000
Exercicios de Linguagem—(6.º e 7.º annos).....	4\$000

## MANOEL BOMFIM

Primeiras Saudades.....	4\$000
Creanças e Homens.....	3\$000

## E. DE AMICIS

Coração.....	3\$000
--------------	--------

## AFRANIO PEIXOTO

Minha Terra e Minha Gente...	4\$000
------------------------------	--------

## BILAC e C. NETTO

Contos Patrios.....	3\$500
Patria Brasileira.....	3\$500
Theatro Infantil.....	2\$500

## ALBERTO DE OLIVEIRA

Céo, Terra e Mar.....	3\$500
-----------------------	--------

Remmetemos nosso catalogo gratis, para todo o Brasil